

## **Sektion/ Seção 7**

Leitung/coordenação:

Carolin Overhoff Ferreira (São Paulo)  
[carolinoverferr@yahoo.com](mailto:carolinoverferr@yahoo.com)

### **Länder in Trance – Ethik und Ästhetik im portugiesischsprachigen Film**

Seit Mitte der 80er Jahre sind zwei Tendenzen im Weltkino, die sich durch die autorale Handschrift ihrer Regisseure auszeichnen, besonders prägnant: der Neue Realismus und der Essayfilm. Neben prämierten internationalen Regisseuren wie Jean-Luc Godard, Abbas Kiarostami, Harun Farocki, Gus van Sant, Jia Zhangke e Apichatpong Weerasethakul, gibt es eine Reihe von Namen, die den portugiesischsprachigen Kinos angehören und zum Teil nicht weniger internationales Aufsehen erregt haben: Manoel de Oliveira, João César Monteiro, João Canijo und Pedro Costa, die Brasilianer Beto Brant, Fernando Meirelles, José Padilha, Eduardo Coutinho und João Moreira Salles, Flora Gomes aus Guinea-Bissau und der Angolaner Ruy Duarte de Carvalho, um nur einige zu nennen.

All diese Filmemacher setzten sich auf die verschiedenste Art und Weise mit der Globalisierung auseinander, ohne dabei die direkten und indirekten Konsequenzen der kolonialen Vergangenheit zu vergessen oder an das Fortbestehen von Machtmechanismen zu erinnern. Ästhetisch gesehen stellen ihre Filme eine starke Beziehung zur Realität her, hinterfragen aber gleichzeitig die Repräsentierbarkeit der Realität. Ihre Zuschauer werden mit sehr persönlichen und offenen Vorstellungen von den drängenden ethischen Problemen konfrontiert oder in sie miteinbezogen, was nicht selten aus den neuen Möglichkeiten des digitalen Filmemachens resultiert.

Wissenschaftliche Veröffentlichungen haben uns ein besseres Verständnis dieser zeitgenössischen Filme des Weltkinos durch die Konzepte Neuer Realismus (Nagib & Mello, 2010) oder Essayfilm (Rascaroli, 2009) geöffnet. Sie sind jedoch noch nicht gemeinsam gedacht worden, obgleich sie verschiedene Charakteristika teilen – wobei die Transgression der Grenzen zwischen Realität und Fiktion und der mangelnde Glaube an die Objektivität der Repräsentation die auffälligsten sind. Gerade die portugiesischsprachigen Kinos als besonders interessante Fallstudie sind noch nicht Gegenstand einer gemeinsamen Untersuchung gewesen.

Diese Sektion schlägt eine Beziehung zwischen “Neuem Realismus” und Essayfilm vor und hofft Wissenschaftler, die isoliert über diese Art von Filmen aus Brasilien, Portugal und den PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa) arbeiten, für eine gemeinsame Diskussion zu interessieren. Das Ziel ist, klarer herauszuarbeiten, welche Rolle den portugiesischsprachigen Filmemachern im Kontext des Weltkinos zukommt, sowie zu erarbeiten, ob ihre Filme ein bezeichnendes kulturelles Phänomen innerhalb der lusophonen Welt darstellen, d.h. ob man tatsächlich von einer expressiven Gruppe von Filmen sprechen kann, die ethische und ästhetische Fragen aufwerfen, um den “Ländern in Trance” der Globalisierung gerecht zu werden. Ein Forum für den Vergleich essayistischer Filme

in portugiesischer Sprache zu öffnen, hofft auch neue Einsichten über ihr Verhältnis untereinander zu gewinnen. Dies ist von besonderer Bedeutung, da an den alten Utopien einer kulturell homogenen lufonen Welt immer noch festgehalten wird – von denen die Lusophonie und der Lusotropikalismus die bekanntesten sind – da sie eine positive Haltung gegenüber der geopolitischen Situation, die durch die Entdeckungsfahrten der Portugiesen geschaffen wurde, garantieren.

## **Terras em Transe - Éticas e Estéticas nos Cinemas Lusófonos**

Desde meados dos anos 80 destacam-se duas tendências dentro do panorama do cinema mundial, associadas a diretores dotados de uma distinta marca autoral: o novo realismo e o filme-ensaio. Ao lado de realizadores internacionais de grande prestígio, como, por exemplo, Jean-Luc Godard, Abbas Kiarostami, Harun Farocki, Gus van Sant, Jia Zhangke e Apichatpong Weerasethakul, há diversos nomes das cinematografias lusófonas afinados com estas tendências e não menos célebres: os portugueses Manoel de Oliveira, João César Monteiro, João Canijo e Pedro Costa, os brasileiros Beto Brant, Fernando Meirelles, José Padilha, Eduardo Coutinho e João Moreira Salles, o guineense Flora Gomes e o angolano Ruy Duarte de Carvalho, entre outros.

Todos estes cineastas debruçam-se sobre os múltiplos impactos da globalização, sem esquecer o legado direto ou indireto do imperialismo europeu, ou a persistência de outras formas de centralização de poder. Esteticamente, seus filmes procuram estabelecer uma relação forte com a realidade, ao mesmo tempo que interrogam a representabilidade da mesma, confrontando e envolvendo o espectador através de visões pessoais e não conclusivas acerca das questões éticas em jogo, não raramente instigadas pelas possibilidades que o digital oferece como nova ferramenta cinematográfica.

A atenção acadêmica a este tipo de cinema de cariz ensaística nos tem brindado publicações recentes dedicadas ou ao novo realismo (Nagib & Mello, 2010) ou ao filme ensaio (Rascaroli, 2009). Porém, apesar de possuírem características em comum – sendo a transgressão das fronteiras entre ficção e realidade, bem como uma descrença na objetividade da representação as mais significativas – as duas tendências nunca foram relacionadas ou pesquisadas designadamente no contexto dos cinemas de língua portuguesa.

Ao propor esta ligação, esta seção gostaria de convidar pesquisadores que trabalham sobre cineastas de língua portuguesa (Brasil, Portugal, Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa), associados ao novo realismo ou ao filme ensaio, ou a ambos. Pretende-se, desta forma, apurar o conhecimento sobre o papel que estes cineastas estão desempenhando no contexto do cinema mundial, bem como interrogar até que ponto é possível falar de um fenômeno importante no mundo lusófono, ou seja, se existe de fato um conjunto expressivo de filmes à procura de éticas e estéticas para apresentar as “terras em transe” da globalização. Oferecer um fórum para comparar os filmes ensaísticos de língua portuguesa visa esclarecer ainda como estes se posicionam entre si, levando em consideração a habitual dificuldade de pensar a diversidade no espaço lusófono, devido à persistência das antigas utopias sobre a homogeneidade cultural – das quais a lusofonia e o luso-

tropicalismo são as mais celebres –, pois perpetuam uma postura esperançosa perante o mundo que resultou dos “descobrimentos” portugueses.